

PESQUISA ORIGINAL IDENTIFICADO

CENSO OU SURVEY? DESAFIOS PARA MENSURAR A TRANSFORMAÇÃO RELIGIOSA BRASILEIRA

CENSUS OR SURVEY? CHALLENGES IN MEASURING BRAZILIAN RELIGIOUS CHANGE

Elizeu Bandeira de Lima¹

1. Universidade Federal Fluminense (UFF/CEDERJ); Universidade de São Paulo (USP/ESALQ). E-mail: elizeunissi@hotmail.com

Eixo Temático: 6 – Cultura, Comunicação e ODS: Estratégias e Desafios Globais

RESUMO

O Censo Demográfico 2022 estimou 56,7% de católicos, 26,9% de evangélicos e 9,3% de pessoas sem religião entre brasileiros de 10 anos ou mais. Survey do Pew Research Center realizado em 2024 encontrou, para adultos, 46% de católicos, 29% de protestantes e 15% sem religião. Este estudo examina por que essas estatísticas não devem ser tratadas como medições diretamente equivalentes da composição religiosa brasileira. Adota-se comparação metodológica entre desenho, momento da coleta, população-alvo, categorias e finalidade analítica das duas fontes. A diferença católica é de 10,7 pontos percentuais; entre evangélicos/protestantes, 2,1 pontos; e entre sem religião, 5,7 pontos. Contudo, os dados foram coletados em anos distintos e utilizam universos etários, amostragem, instrumentos e classificações diferentes. Assim, a divergência observada combina mudança social potencial e efeitos de mensuração, sem permitir decompor precisamente cada componente. O resultado central é que Censo e survey devem ser tratados como fontes complementares: o primeiro oferece elevada granularidade territorial e capacidade de estimar pequenos grupos; surveys permitem maior frequência temporal e investigação de crenças, práticas e intensidade religiosa. A comparação exige harmonização explícita antes de qualquer inferência de tendência.

Palavras-chave: Censo 2022. Survey. Mensuração. Religião. Mudança religiosa.

ABSTRACT

The 2022 Demographic Census estimated 56.7% Catholics, 26.9% Evangelicals and 9.3% people with no religion among Brazilians aged 10 or over. A Pew Research Center survey conducted in 2024 found, for adults, 46% Catholics, 29% Protestants and 15% with no religion. This study examines why these statistics should not be treated as directly equivalent measurements of Brazilian religious composition. A methodological comparison is adopted between the design, timing of collection, target population, categories and analytical purpose of the two sources. The Catholic difference is 10.7 percentage points; among Evangelicals/Protestants, 2.1 points; and among those with no religion, 5.7 points. However, the data were collected in different years and use different age universes, sampling, instruments and classifications. Thus, the observed divergence combines potential social change and measurement effects, without allowing a precise decomposition of each component. The central result is that Census and survey should be treated as complementary sources: the former offers high territorial granularity and the capacity to estimate small groups; surveys allow greater temporal frequency and the investigation of beliefs, practices and religious intensity. Comparison requires explicit harmonization before any trend inference.

Keywords: 2022 Census. Survey. Measurement. Religion. Religious change.

INTRODUÇÃO

A transformação da composição religiosa brasileira é documentada por diferentes sistemas de informação. O Censo 2022 registrou continuidade da redução relativa do catolicismo e expansão de evangélicos e pessoas sem religião.¹ Pesquisas amostrais independentes também identificam essa direção geral, mas frequentemente produzem percentuais diferentes.^{2,3}

A divergência não deve ser interpretada automaticamente como erro de uma das fontes. Estatísticas de survey são produzidas por processos que envolvem cobertura, amostragem, não resposta, formulação das perguntas, modo de entrevista e classificação das respostas.^{4,5} Além disso, comparar levantamentos realizados em momentos diferentes mistura mudança real e diferenças de mensuração.

A questão de pesquisa é: por que Censo 2022 e surveys amostrais como o Pew produzem estimativas distintas da composição religiosa brasileira? O objetivo é comparar as estimativas e explicitar os principais fatores metodológicos que impedem sua leitura como medidas diretamente intercambiáveis.

MÉTODO

A pesquisa é documental, quantitativa-descritiva e comparativa. Foram confrontados os resultados preliminares de religião do Censo Demográfico 2022, divulgados pelo IBGE em 2025, e o survey latino-americano do Pew Research Center realizado em 2024 e publicado em 2026.^{1,2} O Censo considera pessoas de 10 anos ou mais; o Pew reporta população adulta. Portanto, a comparação numérica é deliberadamente apresentada como contraste entre instrumentos, e não como série temporal homogênea.

Foram harmonizados apenas três macrogrupos com correspondência aproximada: católicos; evangélicos/protestantes; e sem religião. Calculou-se a diferença simples em pontos percentuais entre os percentuais publicados. Em seguida, as fontes foram comparadas segundo cinco dimensões: ano de referência, população-alvo, desenho/amostragem, granularidade e escopo temático. Não se realizou teste de significância entre as estimativas porque elas não pertencem ao mesmo desenho nem ao mesmo período.

A pesquisa utiliza exclusivamente resultados agregados publicados por IBGE e Pew Research Center, sem acesso a dados pessoais identificáveis. Não houve envolvimento direto ou indireto identificável de participantes.

RESULTADOS

As duas fontes apontam a mesma direção estrutural — menor centralidade católica e maior pluralização —, mas diferem na magnitude. O contraste mais expressivo ocorre entre católicos: 56,7% no Censo 2022 e 46% no Pew 2024, diferença bruta de 10,7 pontos percentuais.

Tabela 1 – Contraste entre estimativas publicadas

Grupo	Censo 2022	Pew 2024	Diferença bruta
Católicos	56,7%	46,0%	–10,7 p.p.
Evangélicos / protestantes	26,9%	29,0%	+2,1 p.p.
Sem religião	9,3%	15,0%	+5,7 p.p.

Fontes: IBGE (2025) e Pew Research Center (2026). Percentuais não são diretamente equivalentes.

A diferença de 10,7 pontos não pode ser lida como queda católica ocorrida integralmente entre 2022 e 2024. O próprio Pew mostra 61% de católicos em sua rodada 2013-2014 e 46% em 2024, evidenciando tendência de longo prazo dentro de um mesmo programa de pesquisa.^{2,3} Já o Censo pertence a outro sistema de mensuração. Inferir uma velocidade anual combinando os dois instrumentos produziria uma série artificial.

Quadro 1 – Por que as fontes não são intercambiáveis

DISCUSSÃO

Dimensão	Censo 2022	Pew 2024
Referência temporal	2022	2024
População reportada	10 anos ou mais	Adultos
Desenho	Amostra censitária de religião com grande escala	Survey amostral
Granularidade	Municípios e múltiplos recortes	Estimativa nacional/comparativa
Escopo	Pertencimento religioso e características demográficas	Afiliação, crenças, práticas e atitudes

O contraste evidencia uma regra geral de mensuração: denominadores e instrumentos respondem perguntas diferentes. O Censo é particularmente valioso para distribuição territorial, grupos pequenos e cruzamentos demográficos; surveys independentes são mais ágeis e podem investigar dimensões que o Censo não mede, como frequência religiosa, crença em Deus, oração e importância subjetiva da religião.^{2,3}

Há ainda diferenças de classificação. “Evangélico” no Censo e “protestante” no relatório internacional do Pew não são necessariamente categorias conceitualmente idênticas. O mesmo vale para “outras religiões”. Harmonizações aparentemente simples podem

esconder decisões classificatórias relevantes. Por isso, estudos comparativos devem preservar as categorias originais, documentar agregações e realizar análises de sensibilidade.

O precedente brasileiro de reprocessamento de pesquisas domiciliares para estudar religião mostra a utilidade de fontes amostrais para cruzar afiliação com renda, escolaridade e ciclo de vida.⁶ Entretanto, esse potencial não elimina o problema da comparabilidade temporal e instrumental. A coexistência de fontes deve ser tratada como oportunidade de triangulação, não como escolha de qual percentual seria o “verdadeiro”.

O erro amostral não é o único componente capaz de produzir diferenças entre estimativas. Cobertura, não resposta, modo de entrevista e formulação da pergunta podem alterar a declaração de identidade religiosa, especialmente em categorias socialmente sensíveis ou de pertencimento múltiplo. A literatura de metodologia de surveys recomenda que comparações entre levantamentos preservem o contexto de coleta e não tratem percentuais isolados como observações de uma mesma série.

Também existe uma diferença de finalidade. O Censo oferece infraestrutura para análise territorial detalhada, enquanto surveys internacionais privilegiam comparabilidade entre países e incluem baterias sobre crenças e práticas. Assim, uma diferença entre percentuais pode coexistir com elevada concordância quanto à direção da mudança social. A triangulação é mais informativa quando cada fonte é utilizada para a dimensão que mede melhor.

CONCLUSÃO

Censo 2022 e Pew 2024 descrevem um Brasil em transformação religiosa, mas seus percentuais não constituem medições simultâneas e diretamente equivalentes. A diferença observada combina períodos distintos, populações-alvo diferentes, desenho amostral, instrumentos e classificações. Não é metodologicamente possível, com esses dados agregados, decompor quanto da divergência decorre de mudança real entre 2022 e 2024 e quanto decorre do modo de mensuração.

A principal contribuição é propor uma leitura complementar das fontes. O Censo deve ser priorizado quando a pergunta exigir cobertura territorial e estimativas municipais; surveys são particularmente úteis para monitoramento mais frequente e dimensões subjetivas da religiosidade. Pesquisas futuras podem avançar mediante microdados harmonizados, restrição

a faixas etárias comparáveis, categorias equivalentes e modelos que separem mudança temporal de efeitos de instrumento.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

1. Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística. Censo Demográfico 2022: religiões: resultados preliminares da amostra. Rio de Janeiro: IBGE; 2025.
2. Lesage K, Evans J, Corichi M, Thomas S. Catholicism has declined in Latin America over the past decade. Washington (DC): Pew Research Center; 2026.
3. Pew Research Center. Religion in Latin America: widespread change in a historically Catholic region. Washington (DC): Pew Research Center; 2014.
4. Groves RM, Fowler FJ Jr, Couper MP, Lepkowski JM, Singer E, Tourangeau R. Survey methodology. 2nd ed. Hoboken: Wiley; 2009.
5. Tourangeau R, Rips LJ, Rasinski K. The psychology of survey response. Cambridge: Cambridge University Press; 2000.
6. Neri MC, Carvalhaes L, organizadores. Novo mapa das religiões. Rio de Janeiro: FGV/CPS; 2011.